

Brandão atira em Collor e acerta PDT

A intenção do deputado federal Brandão Monteiro de atingir a candidatura de Fernando Collor de Mello (PRN) com a denúncia de que ele teria ligações com o empresário carioca Allan Mihai Fauru, indiciado em agosto deste ano pela Justiça Federal em Alagoas por formação de quadrilha para tráfico internacional de cocaína, acabou provocando mal-estar em seu próprio partido, o PDT, e constrangimentos ao seu candidato, Leonel Brizola.

A iniciativa de Brandão Monteiro foi considerada desastrosa e grave porque, num momento decisivo da campanha eleitoral, ele não consultou a direção do partido sobre a apresentação de uma denúncia sem caráter político. Os dirigentes do PDT não só consideraram irrelevante o conteúdo da acusação de Brandão, como condenaram a atitude de explorá-la como arma de campanha contra o concorrente.

Brandão não percebeu que, atirando em Collor, estava atingindo também o próprio PDT. Pela mesma maneira tortuosa como vinculou Collor a um acusado de tráfico de cocaína, os adversários de Brizola poderiam associar ao PDT ligações semelhantes. O personagem central da denúncia de Brandão, Allan Fauru, é amigo de brizolistas notórios.

Quando tinha 18 anos, em 1966, Allan Fauru, ainda estudante de Direito na PUC, se associou a

três colegas universitários, para explorar durante uma temporada de verão uma boate em Petrópolis, a *Crazy Horse*. Um desses sócios era Paulo Sérgio Ribeiro, filho do ex-deputado estadual do PDT Paulo Ribeiro, amigo tão próximo de Brizola que foi nomeado por ele para o cargo vitalício de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado. Depois de formados, Paulo Sérgio garante que passou anos sem ter qualquer contato com Fauru. Até que em junho de 1987, recebeu o convite para o casamento de Fauru, em Vassouras, mesma cerimônia que, segundo a denúncia de Brandão Monteiro, teve Fernando Collor de Mello como um dos padrinhos.

Como não pôde ir ao casamento, Paulo Sérgio ofereceu um jantar para o antigo colega de faculdade em sua casa no Itanhangá, Barra da Tijuca. Depois desse encontro, Paulo Sérgio só voltou a saber de Fauru através da notícia publicada ontem nos jornais. "Se é caso de drogas, é um caso de polícia e não de política e não deve ser tratado em eleição", diz Paulo Sérgio, que revelou não saber nem que Fauru havia se mudado para Maceió.

Pelos mesmos critérios da denúncia feita por Brandão, Fauru — cujo pai, Lucian Fauru, intermediou a venda dos primeiros aviões *Mirage* para a FAB, no início da década de 70 — teria outra

ligação com o PDT: foi namorado de Cláudia, atual mulher do vice-prefeito Roberto D'Ávila.

Brizola foi tomado de tanta surpresa quando leu os jornais ontem de manhã e ficou tão constrangido que não quis comentar a notícia com os jornalistas, durante entrevista no Hotel Rio Palace, em Copacabana. Alguns dirigentes do PDT comentaram que se Brizola tivesse sido comunicado previamente da intenção de Brandão, teria evitado a denúncia, porque não pretende atacar seus adversários explorando episódios que não tenham caráter político. Mais tarde, o assessor de imprensa de Brizola, Fernando Brito, limitou-se a declarar: "A denúncia é de responsabilidade do deputado Brandão Monteiro e do jornalista Jorge de Oliveira."

Foi Jorge de Oliveira quem preparou a denúncia apresentada por Brandão. Ele tentou publicá-la em vários jornais, inclusive no **JORNAL DO BRASIL**, que não a aceitaram por falta de consistência. Entregou-a a Brandão, que convocou entrevista coletiva e a divulgou. A trapalhada de Brandão pode ser medida pelo que aconteceu no PDT diante de outra denúncia preparada por Jorge de Oliveira: Brizola teve em suas mãos, desde o início da campanha, um vídeo de 45 minutos produzido pelo jornalista sobre os dois anos e meio do governo Collor em Alagoas, e não o utilizou por conter denúncias consideradas pouco fundamentadas.